



São Eutiquiano Participações S.A.
(Grupo Maringá)
Demonstrações Financeiras
em 31 de dezembro de 2016



Conteúdo

Relatório da Administração	3
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras	6
Balanço Patrimonial	10
Demonstração do Resultado	11
Demonstração do Resultado Abrangente	12
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	13
Demonstração dos Fluxos de Caixa	14
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	15
Contexto, Base Preparação, Políticas Contábeis.....	15
Gerenciamento de Risco Financeiro.....	19
Ativo.....	20
Passivo.....	23
Patrimônio e Resultado.....	28

Legenda		
SE São Eutiquiano Participações S.A.	DFs Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas	NE Nota Explicativa
MFL Maringá Ferro-Liga S.A.	UJ Companhia Agrícola Usina Jacarezinho	CJ Companhia Canaveira de Jacarezinho

Relatório da Administração

O **Grupo Maringá** é composto por três empresas controladas pela holding **São Eutiquiano Participações S.A.**, com sede na cidade de São Paulo - SP:

- **Maringá Ferro-Liga S.A.**, produtora de ligas de manganês localizada no município de Itapeva - SP;
- **Companhia Agrícola Usina Jacarezinho**, produtora de açúcar e etanol localizada no Município de Jacarezinho – PR;
- **Companhia Canaveira de Jacarezinho**, produtora de cana de açúcar exclusivamente para entrega à sua controladora Companhia Agrícola Usina Jacarezinho, também localizada no Município de Jacarezinho – PR.

A estrutura de gestão do Grupo Maringá é a seguinte:



O Conselho de Administração da São Eutiquiano Participações S.A. é composto de quatro Conselheiros, sendo dois Conselheiros Independentes. Esta estrutura visa trazer para dentro da Organização diferentes visões de negócios e de gestão. Os Acionistas acreditam que este formato assegura maior dinamismo às decisões estratégicas visando garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

As Diretorias das empresas operacionais são compostas por Executivos profissionais, recrutados no mercado e representam um poderoso estoque de talentos que têm contribuído para a bem sucedida implementação das diretrizes estratégicas do Conselho de Administração.

Nas Gerências Operacionais e Corporativas há uma mescla de talentos desenvolvidos nas próprias Companhias e recrutados no mercado. Este conjunto de experiências profissionais tem sido fundamental para melhoria dos padrões de desempenho do Grupo.

Nossos negócios se concentram em setores produtores de *commodities*. Este fato direciona as estratégias do Grupo no sentido de priorizar a eficiência, a produtividade, a capacitação de seus colaboradores e a segurança das operações.

Os resultados da aplicação desta estratégia estão evidenciados na evolução dos indicadores de desempenho das Companhias, que, ano após ano, apesar das notórias dificuldades do cenário econômico brasileiro e mundial, tem evoluído de forma constante, fortalecendo-as nos seus respectivos mercados de atuação.

Os números consolidados das Companhias sob controle da São Eutiquiano Participações S.A. mostram um grupo pujante. A evolução dos principais indicadores são as seguintes:

	Em R\$ mil	
	2016	2015
Receita Operacional Líquida	571.347	419.150
EBITDA	153.997	92.748
Margem EBITDA	27%	22%
Lucro líquido	29.936	7.557
Geração de Caixa Operacional	160.427	78.062

Maringá Ferro-Liga

A MFL é o segundo maior produtor de ferro-ligas de manganês do País, com aproximadamente **30% de market share**. Seus clientes são plantas siderúrgicas tanto as integradas quanto as *mini mills*, seja no Brasil seja no exterior. A produção de ferro-liga exige uma diversidade de insumos fundamentais para o sucesso do negócio:

- minério de boa qualidade a preços competitivos obtidos através de contratos de longo prazo com fornecedores sólidos;
- energia elétrica que é suprida através de usinas próprias e de contratos longos no mercado livre;
- redutores de carbono obtidos em sua maior parte de carvão vegetal oriundo de reflorestamentos de eucalipto implementados pela própria Companhia.

A atuação da gestão da MFL buscando utilizar tais insumos da maneira mais produtiva e eficiente possível, tem possibilitado atender prontamente a seus clientes mesmo em situações de mercado adversas como aconteceu no ano de 2016. Neste ano, a demanda de ferro-liga foi reduzida pela diminuição de 9% da produção brasileira de aço e também de uma distribuição de vendas irregular. Como consequência, os preços médios internacionais foram os mais baixos dos últimos 10 anos.

Mesmo neste cenário difícil, a MFL comercializou **67 mil toneladas de ferro-liga**, equivalente a um acréscimo de 21% sobre 2015, atendendo uma gama ampliada de clientes no mercado interno.

A eficiência operacional da MFL e a competitividade de seus produtos, conquistada através de suas estratégias, permitiram que ela passasse a participar mais ativamente das cadeias de suprimentos da siderurgia mundial, abrindo mercados na América do Sul e Europa, para onde **embarcou 11,8 mil toneladas de liga**.

Nos meses finais de 2016 observou-se uma forte reação de preços e na demanda do mercado internacional, com reflexos nos preços do mercado interno, apesar da demanda ainda fraca. Como sempre acontece em consequência de longos períodos de preços deprimidos, vários produtores mundiais de custos mais altos deixaram de produzir ferro-liga, provocando escassez de produtos no mercado.

Esta leitura do mercado nos permite esperar que o ano de 2017 traga melhores resultados aos negócios da MFL.

A sustentabilidade das condições operacionais de 2016 está assegurada por um **CapEx de R\$ 13,4 milhões** investidos nas áreas de siderurgia, de energia elétrica e de produção de redutores.

Usina Jacarezinho e Canaveira Jacarezinho

O conjunto representado pelas Companhias Usina Jacarezinho e Canaveira Jacarezinho compõe o núcleo sucroenergético do Grupo Maringá.

A UJ processou na safra 2016/17 **2,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar**, um recorde de moagem. Destas, **1 milhão de toneladas de cana** fornecidos pela controlada CJ. A produção de açúcar foi de **165 mil toneladas de açúcar** e **79,3 milhões de litros de etanol** (anidro e hidratado). O *mix* de produção foi de 58% para o açúcar e 42% para os etanóis. O comportamento altista dos preços do açúcar no mercado internacional determinou uma estratégia de produção privilegiando a produção de açúcar.

A UJ comercializa toda sua produção através da Copersucar, da qual é acionista e cooperada. Este canal de comercialização permite acesso ao mercado internacional de açúcar e de etanol, e à alternativa de operar nos mercados futuros visando obter um melhor preço de venda.

Um fato relevante do desempenho do setor sucroenergético do Grupo Maringá na safra de 2016/17 foi o maior domínio dos custos operacionais, seja pela maior escala de produção e maior produtividade dos canaviais, seja pela gestão mais eficiente dos gastos, tornada possível pela melhoria do sistema de informações gerenciais.

A partir de meados de 2016 observou-se uma recuperação dos preços do açúcar no mercado internacional após cinco anos de preços deprimidos. Da mesma forma, o mercado de etanol, cujos preços já vinham se recuperando desde o final de 2015 pela mudança da política de preços do governo, acelerou a tendência altista pela perspectiva de estabilidade nos níveis de produção.

Estes fatores afetaram positivamente o desempenho do Sucroenergético. A **margem EBITDA** em 2016 atingiu **34%** da receita líquida, contra 22% no ano anterior.

Os cenários para a safra de 2017/18 sinalizam a manutenção do nível de preços em patamar semelhante ao atual. Isto leva a Administração a acreditar, mantido o mesmo patamar de moagem de toneladas de cana de açúcar, em um desempenho na próxima safra superior ao verificado na safra passada. Há processos em andamento que consumiram no ano findo um **CapEx de R\$ 32 milhões** e que têm o potencial de melhoria significativa dos resultados.

Uma das grandes preocupações da Administração tem sido reduzir o endividamento da área sucroenergética pela redução de sua exposição ao sistema bancário. Em 2016 obtivemos significativos avanços reduzindo nossa exposição aos bancos em aproximadamente R\$ 55 milhões, apesar das elevadas taxas de juros praticadas no mercado bancário. Nossa relação **Dívida Líquida sobre EBITDA** atingiu **1,91** contra 5,43 no ano anterior.

A Administração espera reduzir mais rapidamente sua exposição bancária com os resultados esperados para o próximo exercício, seja pelo volume de EBITDA gerado, seja pela queda dos juros esperada para o futuro próximo.

Capital Humano

A estratégia do Grupo Maringá continuará a enfatizar a importância do investimento em capital humano. Um plano de capacitação de pessoal de gerência e alta gerência está em curso e há indicativos de que bons resultados operacionais serão obtidos. Este esforço também traz importante contribuição na motivação dos colaboradores e na retenção de talentos tão necessária à sustentabilidade de performance a longo prazo.

Finalmente, gostaríamos de agradecer a todos que tem contribuído para o progresso de nosso Grupo.

Conselho de Administração



KPMG Auditores Independentes
Avenida Presidente Vargas, 2.121
Salas 1401 a 1405, 1409 e 1410 - Jardim América
Edifício Times Square Business
14020-260 - Ribeirão Preto/SP - Brasil
Caixa Postal 457 - CEP 14001-970 - Ribeirão Preto/SP - Brasil
Telefone +55 (16) 3323-6650, Fax +55 (16) 3323-6651
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
São Eutiquiano Participações S.A. (Grupo Maringá)
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da São Eutiquiano Participações S.A. (Grupo Maringá), identificadas como Consolidado e Controladora, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da São Eutiquiano Participações S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações individuais e consolidadas e os seus fluxos de caixas individuais e consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia e de suas controladas é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.



Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia e de suas controladas em continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e de suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.



Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e de suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e de suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 31 de janeiro de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Fernando Rogério Liani
Contador/CRC 1SP229193/O-2

São Eutiquiano Participações S.A.

Balanco Patrimonial

Em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014

(Em milhares reais)

Ativo	Nota	Consolidado			Controladora			Passivo	Nota	Consolidado			Controladora		
		2016	2015 (Reapresentado)	2014 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)	2014 (Reapresentado)			2016	2015 (Reapresentado)	2014 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)	2014 (Reapresentado)
Caixa e equivalentes de caixa	5	14.463	10.840	2.944	71	66	72	Fornecedores	14	45.310	35.886	34.869	-	-	-
Clientes	6	28.536	15.617	19.126	-	-	-	Empréstimos e financiamentos	15	86.134	124.768	62.023	-	-	-
Contas correntes - Cooperativa	7	28.099	25.636	11.159	-	-	-	Debêntures	16	16.276	8.846	3.228	-	-	-
Estoques	8	67.303	75.743	71.603	-	-	-	Adiantamento de produção - Cooperativa	17	109.640	75.354	83.695	-	-	-
Adiantamento a fornecedores		8.894	18.527	11.760	-	-	-	Mútuo - Cooperativa	18	531	531	531	-	-	-
Dividendos antecipados		-	6.040	4.364	-	4.650	4.364	Remuneração e encargos		9.704	11.452	9.470	-	-	-
Impostos a recuperar	9	29.357	27.784	21.565	1.106	899	674	Impostos	21	3.104	3.941	9.686	14	3	91
Ativo biológico	12	13.717	15.127	12.999	-	-	-	Dividendos e juros sobre capital próprio		1.421	996	1.045	1.063	863	931
Outros créditos		5.785	5.541	15.280	123	-	538	Instrumentos financeiros derivativos	23	272	15	341	-	-	-
Ativo Circulante		196.153	200.855	170.800	1.300	5.615	5.648	Outras contas		4.297	812	365	10	8	-
								Passivo Circulante		276.688	262.601	205.253	1.087	874	1.022
Impostos a recuperar	9	2.435	3.029	3.590	-	-	-	Fornecedores	14	1.420	1.091	-	-	-	-
Impostos diferidos	22	38.929	39.867	30.774	11.118	5.632	2.112	Empréstimos e financiamentos	15	75.416	84.828	82.249	-	-	-
Depósitos judiciais	23	2.694	3.693	3.515	-	-	-	Debêntures	16	21.937	37.641	45.771	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	20	-	779	109	-	-	-	Adiantamento de produção - Cooperativa	17	66	55	519	-	-	-
Outros créditos		3.087	2.543	2.492	-	-	-	Repasse contingências - Cooperativa	19	28.368	26.285	25.103	-	-	-
Realizável a longo prazo		47.145	49.911	40.480	11.118	5.632	2.112	Mútuo - Cooperativa	18	7.056	7.056	7.056	-	-	-
Investimentos	10	-	-	-	237.742	203.942	201.927	Impostos	21	399	230	277	-	-	-
Outros investimentos	11	8.529	7.180	7.180	-	-	-	Impostos diferidos	22	30.841	29.212	29.463	-	-	-
Ativo biológico	12	112.983	112.408	108.154	-	-	-	Provisões para contingências	23	4.365	5.473	4.708	-	-	-
Imobilizado	13	320.998	306.274	295.967	-	-	-	Instrumentos financeiros derivativos	20	65	-	-	-	-	-
Intangível		6.189	6.524	6.999	-	-	-	Empresas ligadas	24	-	-	-	135.497	114.791	98.565
Ativo não Circulante		495.844	482.297	458.780	248.860	209.574	204.039	Passivo não Circulante		169.933	191.871	195.146	135.497	114.791	98.565
								Capital social		50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000
								Ações em tesouraria		(9.235)	(9.235)	(9.235)	(9.235)	(9.235)	(9.235)
								Reserva de reavaliação reflexa		38.385	37.732	39.024	38.385	37.732	39.024
								Reservas de lucros		30.481	12.432	22.002	30.481	12.432	22.002
								Outros resultados abrangentes		3.945	3.945	3.945	3.945	3.945	3.945
								Dividendos adicionais aos mínimos obrigatórios		-	4.650	4.364	-	4.650	4.364
								Patrimônio líquido atribuível aos controladores		113.576	99.524	110.100	-	-	-
								Participações de não controladores		131.800	129.156	119.081	-	-	-
								Patrimônio Líquido	25	245.376	228.680	229.181	113.576	99.524	110.100
Total do Ativo		691.997	683.152	629.580	250.160	215.189	209.687	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		691.997	683.152	629.580	250.160	215.189	209.687

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

São Eutiquiano Participações S.A.

Demonstração do Resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)
Receita Operacional Líquida	26	571.347	419.150	-	-
Varição valor justo ativo biológico	12	(5.070)	(1.050)	-	-
Custo das vendas	27	(435.609)	(331.515)	-	-
Resultado Bruto		130.669	86.585	-	-
Despesas com vendas	27	(9.203)	(3.775)	-	-
Despesas administrativas	27	(25.828)	(24.631)	(79)	(516)
Outras receitas e despesas	28	7.083	(1.545)	-	27
Resultado antes de Equivalência, Resultado Financeiro e Impostos		102.720	56.634	(79)	(489)
Resultado de equivalência patrimonial	10	-	-	35.382	6.779
Resultado antes de Resultado Financeiro e Impostos		102.720	56.634	35.303	6.290
Resultado financeiro	29	(60.122)	(47.821)	(16.056)	(14.472)
Receitas financeiras		4.289	7.499	115	52
Despesas financeiras		(64.411)	(55.320)	(16.171)	(14.524)
Resultado antes de Impostos		42.597	8.813	19.247	(8.182)
Imposto de renda e contribuição social	22	(12.661)	(1.255)	5.486	3.520
Correntes		(10.094)	(10.572)	-	-
Diferidos		(2.567)	9.317	5.486	3.520
Resultado Líquido do Exercício		29.936	7.557	24.733	(4.662)
Acionistas controladores		24.733	(4.662)	-	-
Acionistas não controladores		5.203	12.219	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

São Eutiquiano Participações S.A.

Demonstração do Resultado Abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares reais)

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)
Resultado Líquido do Exercício	29.936	7.557	24.733	(4.662)
Resultado Abrangente	29.936	7.557	24.733	(4.662)
Acionistas controladores	24.733	(4.662)	-	-
Acionistas não controladores	5.203	12.219	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

São Eutiquiano Participações S.A.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares reais)

	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva de reavaliação reflexa	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Dividendos adicionais aos mínimos obrigatórios	Resultados abrangentes	Total atribuível aos controladores
				Legal	Lucros a realizar	Estatutária				
Saldo em 31 de dezembro de 2014	50.000	(9.235)	39.024	1.929	17.332	2.740	-	4.364	3.945	110.100
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(1.292)	-	-	-	1.292	-	-	-
Pagamento de dividendos adicionais aos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	(4.364)	-	(4.364)
Reserva Legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Estatutária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	(4.662)	-	-	(4.662)
Constituição de reserva legal	-	-	-	336	-	-	(336)	-	-	-
Lucros a realizar	-	-	-	-	184	-	(184)	-	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	-	-	-	-	-	-	(1.550)	-	-	(1.550)
Dividendos adicionais aos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	(4.650)	4.650	-	-
Reserva Estatutária	-	-	-	-	-	1.292	(1.292)	-	-	-
Impacto da aplicação da adoção das modificações ao IAS 16 e 41	-	-	-	-	(11.382)	-	11.382	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	50.000	(9.235)	37.732	2.265	6.134	4.032	-	4.650	3.945	99.524
Realização da reserva de reavaliação	-	-	653	-	-	-	(653)	-	-	-
Pagamento de dividendos adicionais aos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	(4.650)	-	(4.650)
Lucros a realizar	-	-	-	-	(624)	-	624	-	-	-
Reserva Estatutária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	24.733	-	-	24.733
Constituição de reserva legal	-	-	-	1.237	-	-	(1.237)	-	-	-
Lucros a realizar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	-	-	-	-	-	-	(6.030)	-	-	(6.030)
Dividendos adicionais aos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva Estatutária	-	-	-	-	-	17.437	(17.437)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	50.000	(9.235)	38.385	3.502	5.510	21.469	-	-	3.945	113.576

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

São Eutiquiano Participações S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares reais)

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)
Atividades operacionais				
Resultado líquido do exercício	29.936	7.557	24.733	(4.662)
Itens que não representam movimentação no caixa operacional	44.097	36.880	(35.382)	(6.779)
Depreciação e amortização	43.372	34.386	-	-
Valor residual do ativo imobilizado baixado	2.834	679	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	(35.382)	(6.779)
Varição no valor justo de ativo biológico	5.070	1.050	-	-
Reversão de provisão para contingências	(1.108)	765	-	-
Outros	(6.071)	-	-	-
(Aumento) redução no ativo operacional	2.789	(14.160)	(330)	313
Clientes	(12.919)	3.509	-	-
Contas correntes - Cooperativa	(2.463)	(14.477)	-	-
Adiantamento a fornecedores	10.498	(3.572)	-	-
Estoques	8.440	(4.140)	-	-
Impostos a recuperar	(979)	(5.658)	(207)	(225)
Outros créditos	211	10.178	(123)	538
Aumento (redução) no passivo operacional	10.822	(1.292)	13	(80)
Fornecedores	9.753	2.108	-	-
Impostos	(667)	(5.792)	11	(88)
Remuneração e encargos	(1.748)	1.980	-	-
Outras contas	3.485	412	2	8
Resultado Financeiro, Imposto de renda e Contribuição social	72.783	49.076	10.570	10.952
Resultado financeiro	60.122	47.821	16.056	14.472
Despesa Imposto de renda e contribuição social	12.661	1.255	(5.486)	(3.520)
Fluxo de Caixa Operacional antes Resultado Financeiro, I.R. e C.S.	160.427	78.062	(396)	(256)
Outros itens operacionais	(95.094)	(50.148)	1.544	2.521
Juros e variações monetárias líquidas	(86.579)	(44.480)	(35)	(1.974)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10.094)	(10.449)	-	-
Dividendos e JCP recebidos	1.579	4.781	1.579	4.495
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	65.333	27.914	1.148	2.265
Atividades de investimento				
Imobilizado e investimentos	(27.941)	(21.993)	-	-
Ativo biológico - Formação	(16.684)	(16.017)	-	-
Ativo biológico - Tratos culturais	(14.797)	(13.695)	-	-
Fomento Plantio Cana	(573)	(3.294)	-	-
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(59.996)	(54.999)	-	-
Atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamentos tomados	529.455	488.811	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(522.815)	(438.744)	-	-
Transações partes relacionadas	-	-	4.688	3.997
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(8.355)	(15.086)	(5.830)	(6.268)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(1.715)	34.981	(1.142)	(2.271)
Aumento (Redução) Líquida em Caixa	3.623	7.896	5	(6)
No início do exercício	10.840	2.944	66	72
No fim do exercício	14.463	10.840	71	66

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

São Eutiquiano Participações S.A. (“Grupo Maringá”, ou, “Grupo”) é uma Companhia constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado localizada no Brasil, com sede na capital do Estado de São Paulo. Tem por objeto social a participação em outras sociedades por ações, sociedades limitadas ou empresas constituídas sobre qualquer tipo societário, podendo exercer o controle sob essas sociedades ou, apenas, participar de seus resultados.

Atividades operacionais do Grupo Maringá:

- (a) **Maringá Ferro-Liga S.A. (“MFL”)** é uma Companhia constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado localizada no Brasil. Sua sede está localizada na capital do Estado de São Paulo e sua unidade operacional na cidade de Itapeva, no mesmo estado. Suas atividades preponderantes são a produção e comercialização de ferro manganês e silício manganês.
- (b) **Companhia Agrícola Usina Jacarezinho (“UJ”)** é constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado localizada no Brasil. Sua sede está localizada na capital do Estado de São Paulo e sua unidade operacional na cidade de Jacarezinho, no Estado do Paraná. Sua atividade preponderante é a industrialização de cana-de-açúcar para produção de açúcar e etanol, e sua comercialização através da Copersucar. Parte substancial da matéria-prima consumida (cana-de-açúcar) é adquirida da parte relacionada CJ a preços praticados em condições de mercado.
- (c) **Companhia Canavieira de Jacarezinho (“CJ”)** é constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado localizada no Brasil. Sua sede está localizada na capital do Estado de São Paulo e suas duas unidades operacionais em São Paulo e no Paraná. Suas atividades preponderantes compreendem a exploração agrícola do plantio de cana-de-açúcar e venda para UJ.

Entidades do Grupo

As DFs consolidadas do Grupo incluem as demonstrações da controladora SE e das seguintes controladas:

Controladas	Participação Direta		Participação Direta e Indireta	
	2016	2015	2016	2015
MFL	57,61	57,61	57,61	57,61
UJ	99,03	99,03	99,03	99,03
CJ	-	-	99,79	99,79

2. Base de Preparação

a. Declaração de conformidade (normas do CPC e CFC)

A elaboração e apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas (DFs) seguem as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), abrangendo a legislação societária, direcionamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Administração da Companhia autorizou a emissão das DFs em 31 de janeiro de 2017.

b. Base de mensuração, moeda funcional e moeda de apresentação

As DFs foram preparadas com base no conceito de custo histórico, exceto substancialmente os ativos biológicos. Consideram o Real como moeda funcional e de apresentação, arredondando para o milhar mais próximo (exceto quando indicado de outra forma). Transações em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional pelas taxas de câmbio em suas respectivas datas.

c. Uso de estimativas e julgamentos

As práticas contábeis brasileiras definem a realização de premissas, estimativas e julgamentos, que afetam os valores apresentados nas DFs. Procura-se revisar as estimativas continuamente, reconhecendo eventuais adequações no exercício de sua ocorrência.

Informações sobre Julgamentos com efeitos significativos	
NE 22	NE 20
Impostos Diferidos	Instrumentos Financeiros

Incertezas acerca de Premissas e Estimativas (que podem impactar substancialmente o próximo exercício)		
NE 12	NE 13	NE 23
Ativo Biológico	Imobilizado (vida útil)	Provisão para Contingências e Depósitos Judiciais

d. Mensuração do valor justo

A Companhia tem uma equipe responsável de realizar a mensuração dos valores justos, utilizando sempre que possível dados observáveis de mercado, reportando esta mensuração à Diretoria.

Classificação dos valores justos, conforme informações (<i>inputs</i>) utilizadas		
Nível 1	Nível 2	Nível 3
preços cotados (não ajustados) em mercados observáveis para ativos e passivos idênticos.	<i>inputs</i> , exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).	<i>inputs</i> , para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (<i>inputs</i> não observáveis).
-	Instrumentos Financeiros	Ativo Biológico

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos	
NE 12	NE 20
Ativo Biológico	Instrumentos Financeiros

e. Impacto da atualização das normas contábeis

O Grupo adotou a partir de 1º de janeiro de 2016 as modificações às normas CPC 27 Imobilizado (IAS 16) e CPC 29 Ativo Biológico (IAS 41). Com isto, os ativos biológicos para produção (*bearer biological assets*), no caso da controlada CJ, soqueiras de cana-de-açúcar, não mais fazem parte do escopo do CPC 29 e devem ser contabilizados de acordo com o CPC 27, ou seja, custo menos amortização acumulada. O ativo biológico consumível, no caso da CJ, cana em pé, continua no escopo do CPC 29, e deve ser mensurado ao valor justo, comparando-se aos investimentos em tratos culturais, e ajustando-se as variações no resultado. A MFL não sofreu impacto destas modificações.

A data de transição das referidas normas foi 1º de janeiro de 2015, início do período comparativo mais antigo das DFs, já que o Grupo apresenta dois anos de resultados em suas DFs anuais. A CJ optou por adotar o custo atribuído para o ativo imobilizado na data da transição.

Segue impacto no balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício 2015:

Balanço Patrimonial	Consolidado		
	Conforme divulgado anteriormente	Ajuste na aplicação dos CPCs 27 e 29 revisados	Reapresentado
Ativo biológico	-	15.127	15.127
Outros	185.728	-	185.728
Ativo circulante	185.728	15.127	200.855
IR e CS	33.934	5.933	39.867
Ativo biológico	219.112	(106.704)	112.408
Imobilizado	232.146	74.127	306.274
Outros	23.748	-	23.748
Ativo Não circulante	508.940	(26.644)	482.297
Total do Ativo	694.668	(11.517)	683.152
Passivos	-	-	-
Total do Passivo	454.472	-	454.472
PL			
Reservas de lucros	23.814	(11.382)	12.432
PL Não Controladores	129.289	(134)	129.156
Outros	87.093	-	87.092
Total PL	240.196	(11.517)	228.680
Total do passivo e PL	694.668	(11.517)	683.152

DRE	Conforme divulgado anteriormente	Ajuste na aplicação dos CPCs 27 e 29 revisados	Reapresentado
Receita operacional líquida	419.150	-	419.150
Variação valor justo ativo biológico	16.400	(17.450)	(1.050)
Custos dos produtos vendidos	(331.515)	-	(331.515)
Lucro Bruto	104.035	(17.450)	86.585
Despesas administrativas	(24.631)	-	(24.631)
Outras receitas e despesas	(5.320)	-	(5.320)
Resultado financeiro	(47.821)	-	(47.821)
Resultado antes de Impostos	26.263	(17.450)	8.813
IR e CS correntes	(10.572)	-	(10.572)
IR e CS diferidos	3.384	5.933	9.317
Resultado Líquido do Exercício	19.075	(11.517)	7.557

3. Principais Políticas Contábeis

As políticas contábeis descritas têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nestas DFs.

a. Base de consolidação

As DFs consolidadas incluem as DFs da controladora São Eutiquiano Participações S.A. e suas controladas Maringá Ferro Liga S.A., Companhia Agrícola Usina Jacarezinho e Companhia Canavieira de Jacarezinho. Saldos e transações entre as empresas do Grupo são eliminados nas DFs consolidadas.

b. Estoques

São mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Seu custo é baseado na média ponderada móvel. Na produção inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação.

c. Ativos biológicos

No Ativo Circulante temos a cana-de-açúcar da CJ (vide NE 2e) e no Não Circulante os eucaliptos da MFL, destinados para a produção de carvão vegetal, que por sua vez compõe a produção de ferro-liga. Ambos mensurados pelo valor justo, reconhecendo-se qualquer alteração no resultado.

d. Imobilizado

- (i). **Reconhecimento e mensuração:** Imobilizados são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada. Gastos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Contratos que transferem para a Companhia e suas controladas substancialmente os riscos e benefícios de propriedade são tratados como arrendamento financeiro, sendo classificados no ativo imobilizado.

- (ii). **Depreciação:** É calculada considerando-se a expectativa de vida útil dos bens, bem como seu custo e valor residual. Estes parâmetros são revisados anualmente.

Taxas médias Ponderadas anuais para o exercício 2016

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| • Equipamentos de escritório 7% | • Construções e instalações 15% |
| • Equipamentos de produção 15% | • Transporte 7% |

e. Ativos intangíveis

Intangíveis adquiridos e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada.

f. Redução ao Valor Recuperável (*Impairment*)

Ativos (exceto os ativos biológicos, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos) têm sua recuperabilidade avaliada anualmente, reduzindo eventuais valores não recuperáveis como perda no resultado.

g. Capital Social

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definidos em estatuto são reconhecidos como passivo.

h. Receita operacional

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber e é reconhecida, entre outros pontos, quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador. Na UJ, de acordo Parecer Normativo n°. 66/1986, as receitas são reconhecidas quando os produtos são comercializados pela Copersucar.

i. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, receita de juros sobre partes relacionadas e variações monetárias. Despesas financeiras abrangem substancialmente juros sobre empréstimos, líquidos do desconto a valor presente das provisões. Receita e despesa de juros são reconhecidas no resultado, através do método dos juros efetivos.

j. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

k. Benefícios a empregados

- (i) **Planos de contribuição definida:** Trata-se de um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a Companhia paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados.
- (ii) **Benefícios de curto prazo a empregados:** considerados como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço prestado pelo empregado.

l. Provisões

São reconhecidas em função de um evento passado, se a Companhia e suas controladas tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

m. Aspectos Ambientais

A Companhia e suas controladas está sujeita às regulamentações ambientais, buscando a diminuição dos riscos através de procedimentos operacionais, controles, equipamentos de controle de poluição. Entende-se que nenhuma provisão para perdas relacionadas a aspectos ambientais seja requerida, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

n. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017 e não foram adotadas na preparação destas DFs. A Companhia e suas controladas não planeja adotar estas normas de forma antecipada e, por ora, não identificou impactos significantes.

- (i) **Iniciativa de divulgação (Alterações ao CPC 26 / IAS 7):** As alterações requerem divulgações adicionais que permitam aos usuários das DFs entender e avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, tanto mudanças decorrentes de fluxos de caixa quanto outras mudanças.
- (ii) **Receita de Contratos com Clientes (IFRS 15):** A IFRS 15 entra em vigor para períodos anuais com início em 1º de janeiro de 2018 e introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada.
- (iii) **Instrumentos Financeiros (IFRS 9, CPC 38):** A IFRS 9 entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*.

4. Gerenciamento de Risco Financeiro

a. Estrutura do gerenciamento de risco

- (i) **Risco de crédito:** risco de prejuízo financeiro em decorrência de falhas no recebimento de créditos, sobretudo, de vendas de produtos. Para controlar este risco, avalia-se os clientes individualmente, atendo-se a aspectos como o histórico de relacionamento comercial e produtivo, credibilidade perante o mercado e, quando necessário, realizando consultas (SERASA, entre outros).
- (ii) **Risco de liquidez:** risco de não cumprir com as obrigações associadas com seus passivos. A Administração busca garantir perdas inaceitáveis e riscos de prejuízo à reputação da Companhia e de suas controladas.
- (iii) **Risco de mercado:** A Companhia recebe impacto das variações da demanda do mercado por seus produtos, o que é controlado pelo monitoramento do mercado e adequação de sua produção.
- (iv) **Risco operacional:** Com o objetivo de implementar controles e gerar resultados, a Companhia, baseada em indicadores de desempenho define as responsabilidades operacionais e monitora as diversas áreas, priorizando produtividade, segurança, respeito ao meio ambiente e lucratividade, agregados ao desenvolvimento de habilidades e capacitação de seus colaboradores.
- (v) **Riscos regulatórios e ambientais:** A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.
- (vi) **Riscos climáticos e outras:** o cultivo de cana-de-açúcar e eucalipto pode sofrer danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. Para mitigar estes riscos a Companhia busca realizar inspeções regulares e outras ações preventivas.

b. Gestão de capital e indicadores financeiros

A Companhia e suas controladas buscam gerir seus recursos a fim de assegurar adequada remuneração de seu capital e equilíbrio financeiro. Para tal é realizado o planejamento e controle financeiro, analisando-se investimentos, despesas, receitas, resultados, dívidas, entre outras variáveis. Neste controle, destacam-se os seguintes indicadores para análise e decisão acerca da gestão de capital:

(i). EBITDA ajustado

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016 (Reapresentado)	2015
Resultado líquido do exercício	29.936	7.557	24.733	(4.662)
(+) Imposto de renda e contribuição social	12.661	1.255	(5.486)	(3.520)
(+/-) Resultado financeiro	60.122	47.821	16.056	14.472
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	-	-	(35.382)	(6.779)
(+/-) Outros resultados não operacionais	2.837	678	-	-
(+) Depreciação imobilizado e amortização intangível	16.949	16.391	-	-
(+) Amortização ativo biológico	26.423	17.995	-	-
(+/-) Variação valor justo ativo biológico	5.070	1.050	-	-
EBITDA ajustado	153.997	92.748	(79)	(489)

(ii). Dívida Líquida

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Dívida Líquida	266.907	295.016	(71)	(66)
Dívida Bruta	309.469	331.492	-	-
Circulante	212.050	208.968	-	-
Empréstimos e Financiamentos	86.134	124.768	-	-
Debêntures	16.276	8.846	-	-
Adiantamento Produção - Cooperativa	109.640	75.354	-	-
Não Circulante	97.419	122.524	-	-
Empréstimos e Financiamentos	75.416	84.828	-	-
Debêntures	21.937	37.641	-	-
Adiantamento Produção - Cooperativa	66	55	-	-
(-) Recursos	(42.562)	(36.476)	(71)	(66)
Caixa, equivalentes de caixa	(14.463)	(10.840)	(71)	(66)
Contas correntes - Cooperativa	(28.099)	(25.636)	-	-

(iii). Dívida Líquida menos Estoques

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)
Dívida Líquida - Estoques	199.604	219.273	(71)	(66)
Dívida Líquida	266.907	295.016	(71)	(66)
(-) Estoques	(67.303)	(75.743)	-	-

(iv). Dívida Líquida dividido pelo EBITDA ajustado

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)
Dívida Líquida / EBITDA ajustado	1,73	3,18	0,90	0,13

(v). Dívida Líquida menos Estoques dividido pelo EBITDA ajustado

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)
(Dív. Líquida - Estoques) / EBITDA ajustado	1,30	2,36	0,90	0,13

5. Caixa e Equivalentes Caixa

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Caixa e bancos	6.959	10.840	71	66
Aplicação financeira	7.504	-	-	-
Total	14.463	10.840	71	66

6. Clientes

Consolidado	2016	2015
Clientes no país	14.591	13.425
Clientes no exterior	14.028	2.227
(-) Provisão crédito liquidação duvidosa (a)	(83)	(35)
Total	28.536	15.617

Seguem saldos por vencimento:

	2016	2015		2016	2015
A Vencer	21.742	13.865	Vencidas	6.877	1.787
até 30 dias	11.191	7.795	até 30 dias	4.426	823
de 31 a 60 dias	10.551	3.052	de 31 a 60 dias	1.335	-
de 61 a 90 dias	-	-	de 61 a 90 dias	229	-
a mais de 91 dias	-	3.018	a mais de 91 dias	887	964

(a) O Grupo tem como procedimento analisar os créditos vencidos, adotando o critério de provisão para perda os créditos vencidos há mais de 90 dias sem evidências de negociação.

7. Contas Corrente - Cooperativa

Corresponde aos direitos a receber por comercialização de produtos junto à Copersucar, decorrentes das vendas da UJ.

8. Estoques

a. Estoques a valor de custo

Consolidado	2016	2015
Produtos Acabados	34.378	48.529
Açúcar	14.923	13.909
Etanol Hidratado	5.998	10.475
Etanol Anidro	11.278	20.121
Ferro-Liga	2.179	4.024
Produtos em elaboração	2.202	1.271
Matérias primas	13.850	10.132
Manutenção industrial	8.747	8.702
Almoxarifado e Outros	8.126	7.109
Total	67.303	75.743

A conta de manutenção industrial refere-se a gastos incorridos na manutenção de equipamentos industriais e agrícolas que são acumulados no decorrer da entressafra para apropriação ao custo de produção da safra seguinte.

b. Estoques de produtos acabados a valor realizável líquido

Abaixo se demonstra como informação complementar o valor realizável líquido dos estoques de produtos acabados de açúcar, etanol e ferro-liga. Para açúcar e etanol, foram considerados os preços levantados pela ESALQ/CEPEA na data de 31 de dezembro de 2016 e para a ferro-liga os preços atuais:

Consolidado	2016			2015		
	Quant.	Preço Unitário (R\$)	Valor	Quant.	Preço Unitário (R\$)	Valor
Açúcar, Etanol e Ferro-Liga						
Açúcar (Unicop)	377.352	72,20	27.245	354.163	54,99	19.475
Etanol Hidratado (m ³)	4.582	1.794	8.221	8.988	1.824	16.394
Etanol Anidro (m ³)	8.078	2.009	16.229	14.970	1.997	29.895
Ferro-Liga (t)	1.119	3.225	3.610	2.108	2.802	5.906
a Valor Realizável Líquido			55.305			71.670
a Valor de Custo			34.578			48.529

9. Impostos a Recuperar

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
ICMS	8.307	7.990	-	-
IRPJ e CSLL	1.160	1.840	1.106	899
COFINS	15.873	14.599	-	-
PIS	3.472	3.139	-	-
Outros	2.980	3.245	-	-
Total	31.792	30.813	1.106	899
Circulante	29.357	27.784	1.106	899
Não Circulante	2.435	3.029	-	-

10. Investimentos

Avaliados pelo método de equivalência patrimonial	Controladora	
	2016	2015
MFL	177.751	172.661
UJ	59.991	31.281
Total	237.742	203.942

Controladora	2016			2015 (Reapresentado)		
	MFL	UJ	Total	MFL	UJ	Total
Participação	57,61%	99,03%		57,61%	99,03%	
Quantidade Ações (em milhares)	69.506	1.378.986		69.500	1.378.986	
Ativo Circulante	60.633	148.510		51.472	157.371	
Ativo não Circulante	327.520	293.768		323.529	268.157	
Total do Ativo	388.153	442.278		375.001	425.528	
Passivo Circulante	40.367	212.716		34.965	199.551	
Passivo não Circulante	38.859	169.105		38.549	194.514	
Total de passivos	79.226	381.821		73.514	394.065	
Patrimônio Líquido	308.927	60.457		301.487	31.463	
Receitas	186.733	384.292		182.653	236.698	
Despesas	(175.153)	(355.299)		(153.560)	(246.779)	
Resultado Líquido	11.580	28.993		29.093	(10.081)	
Equivalência patrimonial	6.671	28.711	35.382	16.760	(9.981)	6.779

11. Outros Investimentos

Consolidado	2016	2015
Copersucar S.A. (a)	4.374	3.048
CTC - Centro de Tecnologia Canavieira (b)	3.976	3.949
Outros investimentos	179	183
Total	8.529	7.180

(a) De acordo com o CPC 38 - Instrumentos financeiros, o Grupo avaliou seu investimento na Copersucar S.A., pelo custo, uma vez que o valor justo não podia ser mensurado confiavelmente.

(b) A Companhia reconheceu o valor justo de sua participação no CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), considerando a capitalização realizada pelo BNDES nesta entidade em 18/09/2014.

12. Ativo Biológico

Consultar “NE 2e” para compreensão do impacto na contabilização destes ativos em decorrência das revisões nos CPCs 27 e 29.

Premissas utilizadas para atribuição do valor justo aos ativos biológicos

O valor justo foi apurado pelo valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros, considerando-se o ciclo de produtividade do eucalipto e da cana-de-açúcar, e o Custo Médio Ponderado de Capital (WACC) como taxa de desconto.

Eucalipto	2016	2015	Cana-de-açúcar	2016	2015
Área Total (em hectares)	5.250	5.255	Área estimada de colheita (hectares)	11.840	11.982
Produção (em milhares de estereis)	5.087	4.867	Produtividade (tons de cana/hectares)	87,38	92,71

• Apresentação

A seguir estão demonstradas as movimentações do ativo biológico do Grupo:

Consolidado	Cana-de-açúcar	Eucalipto	Total
Saldo em 01/01/2015 (Reapresentado)	9.858	108.154	118.012
Formação (apenas Eucalipto)	-	3.250	3.250
Tratos culturais	10.708	2.468	13.176
Consumo de ativo biológico	(8.049)	(1.464)	(9.513)
Variação no valor justo	2.610	-	2.610
Saldo em 31/12/2015 (Reapresentado)	15.127	112.408	127.535
Formação (apenas Eucalipto)	-	2.154	2.154
Tratos culturais	12.768	2.029	14.797
Consumo de ativo biológico	(12.768)	(3.398)	(16.166)
Baixa de ativo biológico	-	(210)	(210)
Baixa valor justo constituído ano anterior	(2.610)	-	(2.610)
Variação no valor justo	1.200	-	1.200
Saldo em 31/12/2016	13.717	112.983	126.700

• Valor Justo no Resultado

	2016	2015 (Reapresentado)
Valor Justo no Resultado	(5.070)	(1.050)
Amortização	(6.270)	(3.660)
Constituído Até 2014	(3.660)	(3.660)
Constituído Ano Anterior	(2.610)	-
Varição Valor Justo Cana em Pé (Tratos)	1.200	2.610

13. Imobilizado

Consolidado	Terras	Edificaç. e instalações	Equipamentos			Formação de Cana	Outros	Total
			Escritório	Transporte	Produção			
Saldos em 01/01/2015	66.174	74.891	1.350	23.984	48.692	73.760	11.216	300.067
Aquisições	-	1.249	228	256	3.054	12.202	17.069	34.058
Transferências	-	9.248	(8)	133	6.742	-	(16.115)	-
Baixas	-	(485)	(28)	(15)	(151)	-	-	(679)
Amortização Valor Justo	-	-	-	-	-	(3.660)	-	(3.660)
Depreciação	-	(6.928)	475	(4.047)	(4.656)	(8.356)	-	(23.512)
Saldos em 31/12/2015 (Reapresentado)	66.174	77.975	2.017	20.311	53.681	73.946	12.170	306.274
Custo total	66.174	133.879	5.224	40.095	170.877	98.670	12.170	527.089
Depreciação acumulada	-	(55.904)	(3.208)	(19.784)	(117.195)	(24.468)	-	(220.559)
Saldos em 01/01/2016	66.174	77.975	2.017	20.311	53.681	73.946	12.170	306.274
Aquisições	-	7.787	436	1.632	14.843	14.793	11.214	50.705
Transferências	-	12.013	-	-	2.590	(265)	(14.600)	(262)
Baixas	-	(1.997)	(8)	(269)	(350)	-	-	(2.624)
Amortização Valor Justo	-	-	-	-	-	(3.660)	-	(3.660)
Depreciação	-	(7.007)	(337)	(3.341)	(8.421)	(10.329)	-	(29.435)
Saldos em 31/12/2016	66.174	88.771	2.108	18.333	62.343	74.485	8.784	320.998
Custo total	66.174	150.876	5.574	39.542	186.099	107.306	8.784	564.355
Depreciação acumulada	-	(62.105)	(3.466)	(21.209)	(123.756)	(32.821)	-	(243.357)

Em 31 de dezembro de 2016 o ativo imobilizado garante R\$ 25.328 (R\$ 28.798 em 2015) dos empréstimos e financiamentos. De acordo apuração realizada em suas controladas, não houve indicação de perda no valor recuperável do imobilizado.

Formação de cana	2016	2015	
Áreas formadas (hectares)	1.824	1.775	Conforme destacado na NE2e os investimentos em formação de cana-de-açúcar passaram a compor o Imobilizado.
Custo da formação (R\$/hectare)	7.603	6.868	

14. Fornecedores

	Consolidado	
	2016	2015
Matéria-prima	24.149	16.971
Energia	5.317	4.796
Outros	17.264	15.210
Total	46.730	36.977
Circulante	45.310	35.886
Não Circulante	1.420	1.091

15. Empréstimos e Financiamentos

O valor justo dos empréstimos e financiamentos representam substancialmente seu valor contábil.

Modalidade	Taxa real (a.a.) *	Vencimento	Consolidado	
			2016	2015
Ativo Imobilizado (a)	(10,7%)	2017 a 2024	19.474	24.215
<i>Leasing</i> (b)	4,2%	2017 a 2019	404	306
PESA (c)	(1,1%)	2018	2.349	3.045
Capital de Giro (d)	3,5%	2017 a 2020	128.075	182.030
Capital de Giro - ACC (d)**	5%	2017	11.248	-
Total			161.550	209.596
Passivo Circulante			86.134	124.768
Passivo não Circulante			75.416	84.828

*Taxa real, descontando-se CDI (Certificado Depósito Interbancário).

**Na MFL considera-se a taxa de juros dos contratos ACC.

- A modalidade Ativo Imobilizado contempla operações de FINAME que estão garantidas fundamentalmente por avais das partes relacionadas.
- Leasing* refere-se a equipamentos arrendados por meio de contratos irrevogáveis, com cláusula de opção de compra, e estão garantidos por avais de partes relacionadas, notas promissórias e alienação fiduciária dos respectivos bens.
- Custeio Agrícola (PESA): em 1998, mediante aditivo contratual e operação de securitização, o Grupo alongou, junto ao Banco do Brasil S.A., os vencimentos de financiamentos para custeio agrícola, sob o amparo da Resolução nº 2.471/98 do Banco Central do Brasil. Consoante contratos firmados, a atualização monetária desses financiamentos (IGP-M) é capitalizada para amortização no vencimento da operação, previsto para outubro de 2018, e os juros atualmente incidentes, de 4,87% ao ano, são liquidados mensalmente. A partir de 2001 a União passou a ser credora desses financiamentos, conforme Medida Provisória nº 2.196, sem modificação nas condições pactuadas. A partir de 2008, com o advento da Lei n. 11.638/07 passaram a ser registrados ao valor justo de liquidação, determinado com base no fluxo de desembolsos (juros) ajustados a valor presente. Em garantia desses financiamentos, foram oferecidos avais da UJ; hipotecas de imóveis da CJ e aplicações financeiras, ativo mantido até o vencimento, em CTN - Certificados do Tesouro Nacional com vencimento igual ao dos financiamentos. A atualização monetária pelo IGP-M e os juros de 12% ao ano dessas aplicações são capitalizados e estão como saldo redutor do saldo passivo de empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 23.358.
- Os empréstimos para capital de giro estão garantidos fundamentalmente por avais das partes relacionadas, recebíveis da Copersucar e penhor da lavoura de cana-de-açúcar. Na controlada MFL contemplam operações ACC - Adiantamento sobre Contrato de Câmbio.

No Consolidado, o saldo do longo prazo apresenta a seguinte composição por exercício social:

Ano	2018	2019	2020 a 2024	Total
R\$	46.359	20.751	8.306	75.416

A CJ possui crédito bancário que prevê *covenant* com base no indicador financeiro “Dívida Líquida dividido pelo EBITDA ajustado”. Para isto são consideradas as DFs consolidadas do Grupo relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de cada ano. Para 2016 e próximos anos este indicador deve ser 2,5 (valor realizado 1,7).

Análise de sensibilidade

O Grupo apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações de taxas de juros e câmbio que estão expostas considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base os saldos apresentados em 31 de dezembro de 2016.

Considerou-se para os instrumentos financeiros passivos atrelados aos indexadores CDI (Certificado de Depósito Interbancário), TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), IGPM e Dólar (R\$/US\$), a taxa projetada para 2017 no Cenário I, incremento de 25%, em relação à taxa do Cenário I, no Cenário II e incremento de 50% no Cenário III. Desta forma o quadro abaixo demonstra a simulação do efeito da variação das taxas no resultado futuro:

Consolidado	Risco	Saldo em 31/12/2016	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
			Provável		25%		50%	
			Taxa	Efeito	Taxa	Efeito	Taxa	Efeito
Ativo Imobilizado	Alta da TJLP	(2.335)	7,5%	(175)	9,4%	(219)	11,3%	(263)
PESA	Alta do IGPM	(2.349)	5,3%	(125)	6,7%	(157)	8,0%	(188)
Capital de Giro	Alta do Dólar	(11.248)	R\$3,38	(437)	R\$4,23	(3.358)	R\$5,08	(6.280)
Capital de Giro	Alta da TJLP	(16.019)	7,5%	(1.201)	9,4%	(1.502)	11,3%	(1.802)
Capital de Giro	Alta do CDI	(114.376)	9,9%	(11.312)	12,4%	(14.140)	14,8%	(16.968)
Efeito				(13.250)		(19.376)		(25.501)

16. Debêntures

Em 2012 a Companhia Agrícola Usina Jacarezinho efetuou uma emissão de debêntures não conversíveis em ações, em série única, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, relativo à emissão de 8.220 (oito mil, duzentas e vinte) debêntures no valor de R\$ 10 cada uma. Referida emissão assegurou a liquidação da operação anterior e o reperfilamento de prazos. Em 2014 houve o aditamento das debêntures com alteração do prazo de vencimento final (de 2017 para 2019), do fluxo de amortização (conforme tabela abaixo), dos *covenants* e com manutenção das demais condições. Os juros são 100% da variação acumulada das taxas de DI, capitalizada de uma sobretaxa de 4,00% ao ano, incidente sobre o valor nominal ou saldo do valor nominal das Debêntures, a partir da data de emissão ou data do último pagamento dos Juros Remuneratórios e pagos ao final de cada período de capitalização. Segue fluxo de amortização contratual:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Amortização	3%	17%	19%	4%	10%	20%	23%	5%	100%

Esta segunda emissão de debêntures prevê *covenant* com base no indicador financeiro “Dívida Líquida dividido pelo EBITDA ajustado”. Para isto são consideradas as DFs consolidadas do Grupo relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de cada ano. Para 2016 e próximos anos este indicador deve ser 2,5 (valor realizado 1,7).

A operação está garantida por hipoteca de imóvel da parte relacionada CJ, com manutenção do percentual garantido de 125% do saldo devedor.

Segue o fluxo de desembolsos (descontados custos de emissão) do saldo em 31 dezembro de 2016:

	2017	2018	2019	Total	Circulante	Não Circulante
Fluxo desembolso	16.276	13.162	8.775	38.213	16.276	21.937

17. Adiantamento de Produção - Cooperativa

Consolidado	2016	2015
Capital de Giro	109.640	75.354
Outros	66	55
Total	109.706	75.409
Circulante	109.640	75.354
Não Circulante	66	55

Capital de Giro corresponde a valores recebidos da Copersucar, sujeitos a encargos (substancialmente CDI).

18. Mútuo - Cooperativa

Refere-se aos repasses efetuados junto à Copersucar, garantidos por letras de câmbio.

19. Repasse de Contingências - Cooperativa

Consolidado	2016	2015
IPI	18.312	16.122
CPMF	299	214
PIS e COFINS	830	610
Refis	8.927	9.339
Total	28.368	26.285

IPI, CPMF, PIS e COFINS, referem-se a recursos repassados pela Cooperativa corrigidos pela taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC garantidos por direitos sobre safra, letras de câmbio e notas promissórias.

20. Instrumentos Financeiros

O Grupo não efetua aplicação de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Todas operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas DFs e os resultados gerados estão condizentes às políticas e estratégias definidas pela Administração. Os valores justos representam substancialmente os valores contabilizados.

	Nota	Consolidado		2016	2015
		Recebíveis e Empréstimos	Outros passivos financeiros		
Caixa e equivalentes de caixa	5	14.463	-	14.463	10.840
Clientes	6	28.536	-	28.536	15.617
Contas correntes - Cooperativa	7	28.099	-	28.099	25.636
Instrumentos financeiros derivativos	20	-	-	-	779
Outros créditos		8.872	-	8.872	8.084
Ativo		79.970	-	79.970	60.956
Fornecedores	14	-	46.730	46.730	36.977
Empréstimos e financiamentos	15	161.550	-	161.550	209.596
Debêntures	16	38.213	-	38.213	46.487
Repasse contingências - Cooperativa	19	28.368	-	28.368	26.285
Mútuo - Cooperativa	18	7.587	-	7.587	7.587
Instrumentos financeiros derivativos	20	337	-	337	15
Outras contas		-	4.297	4.297	812
Passivo		236.056	51.026	287.082	327.759

	Nota	Controladora		2016	2015
		Recebíveis e Empréstimos	Outros passivos financeiros		
Caixa e equivalentes de caixa	5	71	-	71	66
Outros créditos		123	-	123	-
Ativo		194	-	194	66
Empresas ligadas	24	135.497	-	135.497	114.791
Outras contas		-	10	10	8
Passivo		135.497	10	135.507	114.799

Ganhos (perdas) de instrumentos financeiros derivativos não realizados						
Consolidado	2016			2015		
	Efeitos no balanço patrimonial 31/12/2016		Efeitos no resultado	Efeitos no balanço patrimonial 31/12/2015		Efeitos no resultado
	Ativo	Passivo		Ativo	Passivo	
SWAP	(779)	(322)	(1.101)	670	326	996
Circulante	-	(257)	(257)	-	326	326
Não circulante	(779)	(65)	(844)	670	-	670

21. Impostos

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Parcelamentos	821	606	-	-
Provisão para IR e CSLL	1.090	797	-	-
IPI	550	615	-	-
Outros	1.042	2.153	14	3
Total	3.503	4.171	14	3
Circulante	3.104	3.941	14	3
Não Circulante	399	230	-	-

22. Impostos Diferidos

Os impostos diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. O Grupo contabiliza impostos diferidos sobre as seguintes diferenças temporárias e de bases:

Consolidado	Ativo		Passivo		Líquido	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)
Provisão para contingências	1.554	1.617	-	-	1.554	1.617
Ativo biológico	-	-	34.333	36.057	(34.333)	(36.057)
Reserva de reavaliação	-	-	18.354	18.737	(18.354)	(18.737)
Provisão energia elétrica	192	317	-	-	192	317
Mudança taxa de depreciação	-	-	14.606	13.328	(14.606)	(13.328)
Depreciação acelerada	-	-	-	-	-	-
Prejuízo fiscal	75.121	76.529	-	-	75.121	76.529
Outros	3.606	3.910	5.092	3.596	(1.486)	314
Total	80.473	82.373	72.385	71.718	8.088	10.655
Ativo não Circulante	80.473	82.373	-	-	38.929	39.867
Passivo não Circulante	-	-	72.385	71.718	(30.841)	(29.212)

Controladora	Ativo		Passivo		Líquido	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Prejuízo Fiscal (Ativo Não Circulante)	11.118	5.632	-	-	11.118	5.632

É apresentada abaixo a movimentação do saldo líquido de impostos diferidos:

Consolidado	2015	No resultado	2016	Controladora	2015	No Resultado	2016
Provisão para contingências	1.617	(63)	1.554	Prejuízo Fiscal	5.632	5.486	11.118
Ativo biológico	(36.057)	1.724	(34.333)	(Não Circulante)			
Reserva de reavaliação	(18.737)	383	(18.354)				
Provisão energia elétrica	317	(125)	192				
Mudança taxa de depreciação	(13.328)	(1.278)	(14.606)				
Prejuízo Fiscal	76.529	(1.408)	75.121				
Outros	314	(1.799)	(1.485)				
Total	10.655	(2.567)	8.089				
Ativo não Circulante	39.867		38.930				
Passivo não Circulante	(29.212)		(30.841)				

Reconciliação da taxa efetiva	Consolidado		Controladora					
	2016	2015	2016	2015				
	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$
Resultado antes Impostos		42.597		8.813		19.247		(8.182)
Imposto pela alíquota fiscal	34	(14.483)	34	(2.996)	34	(6.544)	34	2.782
Adições/(exclusões) permanentes		1.822		1.741		12.030		738
Imposto renda e contribuição social exercício		(12.661)		(1.255)		5.486		3.520
Alíquota fiscal efetiva		30%		14%		(29%)		43%
Corrente		(10.094)		(10.572)		-		-
Diferido		(2.567)		9.317		5.486		3.520

23. Provisão para Contingências e Depósitos Judiciais

O Grupo é parte envolvida em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, baseada na opinião de seus consultores jurídicos externos, questiona a legalidade ou o direito de compensação de determinados tributos, efetuando depósitos judiciais quando aplicável. O montante a pagar vem sendo atualizado conforme a legislação pertinente e pode ser resumido como segue:

Consolidado	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	4.505	253	715	5.473
Provisões constituídas durante o exercício	491	155	-	646
Provisões revertidas durante o exercício	(935)	(165)	(654)	(1.754)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	4.061	243	61	4.365

A Companhia possui em andamento outros processos tributários e trabalhistas, cuja materialização, na avaliação dos consultores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a administração da Companhia entende não ser necessária à constituição de provisão para eventual perda. Seguem este montante, bem como dos depósitos judiciais:

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Possível perda	19.468	17.811	-	-
Depósitos judiciais	2.694	3.693	-	-

Trabalhistas	Cíveis
Consistem, principalmente, em reclamações de ex-funcionários, requerendo compensações adicionais que, segundo esses, não foram pagas durante seu vínculo empregatício.	Consistem, principalmente, em reclamações requerendo reparações de danos pessoais, nas quais o grupo é parte envolvida.

24. Partes Relacionadas

a. Remuneração de pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da administração do Grupo Maringá é composto pela diretoria, a qual recebeu remuneração, de acordo Assembleia Geral dos Acionistas, de R\$ 3.032 em 2016 (R\$ 1.903 em 2015).

b. Transações e saldos

	Controladora	
	2016	2015
Ativo Circulante	123	-
Outros créditos	123	-
Dividendos a receber da MFL	123	-
Passivo não Circulante	135.497	114.791
Empresas ligadas	135.497	114.791
MFL	58.880	52.044
UJ	74.534	60.919
CJ	2.083	1.828

c. Garantias prestadas e tomadas

Tomadora	Garantidora	2016	2015
MFL	UJ	8.302	799
MFL	CJ	582	582
MFL	SE	20.518	21.419
UJ	SE	137.362	87.453
UJ	CJ	99.954	103.848
UJ	MFL e SE	133.131	164.975
CJ	SE	114	3.688
CJ	UJ	9.454	22.561
CJ	MFL e SE	19.962	29.219

25. Patrimônio Líquido

Capital Social	Ações em Tesouraria
Está representado por 9.346.739.939 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal (idêntico a 2015).	A Companhia possui 673.307.773 ações em tesouraria (idêntico a 2015).

Reserva de Reavaliação Reflexa	Distribuição de Dividendos
Constituída em decorrência dos bens do ativo imobilizado das controladas, efetuada em 2006, com base em laudos de avaliação elaborados por peritos avaliadores independentes, correspondendo à contrapartida de novo valor do custo atribuído a esses bens. É realizada por depreciação, baixa, ou constituição de provisões para redução ao valor recuperável contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.	De acordo com o estatuto social, aos titulares das ações será atribuído, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei n°. 6.404/76

Segue memória de cálculo dos dividendos:

	Controladora	
	2016	2015
	(Reapresentado)	
Resultado Líquido do Exercício	24.733	(4.662)
Constituição de reserva legal	(1.237)	(336)
Reversão da reversa de lucros a realizar	624	10.513
Constituição de reserva de lucros a realizar	-	(10.697)
Impacto modificações CPC27 e 29	-	11.382
Resultado Líquido Ajustado	24.120	6.200
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	6.030	1.550
Dividendo adicional proposto	-	4.650
Total Dividendo	6.030	6.200
Porcentagem sobre resultado líquido ajustado	25%	100%

O saldo de dividendos antecipados em 2015 no ativo circulante consolidado é composto por valores da Companhia e sua controlada MFL.

26. Receita Operacional Líquida

Consolidado	2016	2015
Venda de Produtos industriais - mercado interno	418.964	329.462
Venda de Produtos industriais - mercado externo	204.364	123.963
Vendas diversas	14.620	32.538
Receita Bruta	637.948	485.963
Impostos sobre as vendas	(66.062)	(66.772)
Devoluções	(539)	(41)
Receita Líquida	571.347	419.150

27. Despesas e Custos por Natureza

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Depreciação e amortização	43.372	34.386	-	-
Gastos com pessoal	60.851	57.164	-	-
Custo direto dos produtos	344.313	247.689	-	-
Fretes, transbordo, armazenagem e despesas embarque	8.367	2.985	-	-
Outras despesas	13.737	17.697	79	516
Total	470.640	359.921	79	516
Custo das vendas	435.609	331.515	-	-
Despesas c/ vendas	9.203	3.775	-	-
Despesas administrativas	25.828	24.631	79	516

28. Outros Receitas e Despesas

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Contingências	796	(637)	-	-
Pesquisa e desenvolvimento	(713)	(576)	-	-
Recuperação de despesas e recebíveis	1.359	2.042	-	-
Ociosidade e <i>Layoff</i> *	(1.255)	(2.142)	-	-
Créditos Tributários	4.055	-	-	-
Resultado Ativo Imobilizado	(3.937)	(370)	-	-
Recontabilização CCEE	(315)	(450)	-	-
Outras	(718)	588	-	27
Total	7.083	(1.545)	-	27

* suspensão do contrato de trabalho para qualificação profissional oferecida pela Companhia.

29. Resultado Financeiro

	Consolidado		Controladora	
	2016	2015	2016	2015
Receita financeira	4.289	7.499	115	52
Receita financeira cooperativa	150	3.014	-	-
Ajuste a valor presente - PESA	-	649	-	-
Variação cambial	2.486	788	-	-
Ganhos não realizados com derivativos (AVJ)	196	1.322	-	-
Outras receitas	1.457	1.726	115	52
Despesas financeiras	(64.411)	(55.320)	(16.171)	(14.524)
Despesa de juros sobre passivos financeiros	(49.491)	(43.293)	(15.771)	(14.522)
Despesas financeiras cooperativa	(1.070)	(3.706)	-	-
Ajuste a valor presente - PESA	(643)	(1.659)	-	-
Perdas não realizados com derivativos (AVJ)	(1.297)	(325)	-	-
Outras despesas	(11.910)	(6.337)	(400)	(2)
Resultado Financeiro	(60.122)	(47.821)	(16.056)	(14.472)

30. Compromisso de Fornecimento de Açúcar e Etanol

A controlada Usina Jacarezinho possui contrato de exclusividade de fornecimento de açúcar e etanol junto à Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, pelo prazo de 3 anos safras, sendo o contrato renovado a cada safra.

A Usina Jacarezinho também é interveniente garantidora das operações de venda de açúcar e etanol correspondente ao contrato firmado pela Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo junto a Copersucar S.A., o qual tem caráter de exclusividade, assegurando direta e indiretamente, benefícios e vantagens financeiras e mercadológicas. Os fatores de risco de preço desse contrato são os indicadores ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, para os mercados interno e externo.

Destaca-se que a Companhia fixou até 31 dezembro de 2016 o preço do açúcar da Safra 2017/2018 para 50 mil toneladas no valor de R\$ 75,60 por saca de VHP no mercado externo (líquido de fobagem).

* * *